

Fernando Henrique diz que não vai tolerar deslealdade

Alerta foi dado em reunião com ministros ontem à noite. Durante o encontro, Presidente lembrou que autoridade está acima de tudo

Irritado com a recente sucessão de crises no Governo, geradas por desentendimentos entre os partidos da base aliada e escândalos envolvendo membros do Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu ontem à noite todos os seus ministros para fazer um duro desabafo e colocar ordem na casa.

A única ausência foi a de Renan Calheiros, da Justiça, envolvido na mais desgastante disputa interna do

Governo. Em um encontro que se estendeu por duas horas, no Palácio do Planalto, ele enquadrou os seus ministros, reafirmou sua autoridade, fez uma avaliação dos primeiros cinco meses do segundo mandato e traçou uma estratégia de reação para resgatar a credibilidade e o apoio à sua gestão.

"A autoridade do Presidente está acima de tudo. Não vou tolerar posturas partidárias", avisou Fernando Henrique. "Não vou tolerar falta de solidariedade", acrescentou. O Presidente fez questão de lembrar aos seus colaboradores que eles fazem parte do seu Governo, não de uma representação dos interesses de seus partidos no Palácio do Planalto.

"Não existem ministros de partidos, mas ministros de governo. Daqui pra frente é cara ou coroa", frisou, acrescentando que cada um dos presentes deveria avaliar os pos-

síveis resultados de suas iniciativas. "Cada um que arque com as consequências de seus atos", avisou.

A reação do Presidente vinha sendo esperada, e até mesmo defendida, por alguns dos seus interlocutores mais próximos. Sob pressão desde o início do mandato, quando foi surpreendido pela moratória de Minas Gerais e uma crise econômica avassaladora, Fernando Henrique vinha evitando partir para o confronto com seus aliados e colaboradores. A última onda de fatos negativos, no entanto, causou-lhe indignação, principalmente porque em todas as crises identificou a responsabilidade direta de seus aliados e até mesmo de seus ministros.

É o caso, por exemplo, das divergências públicas entre os ministros da Saúde, José Serra, e o da Previdência, Waldeck Ornelas, que trocaram insultos por causa da regulamentação das entidades filan-

tópicas. A disputa em torno da nomeação do titular da Polícia Federal, que se estendeu pelas últimas semanas, foi a gota d'água. Fernando Henrique vinha se controlando, mas não tolerou gestos e discussões que desgataram ainda mais a imagem do Governo, que enfrenta séus piores índices de popularidade, e, agora, sua própria autoridade.

Ontem, o Presidente exigiu de seus colaboradores unidade e agressividade na reação contra a recente onda de denúncias e pediu o empenho de todos para "reinventar a base de apoio ao Governo, junto à sociedade". Ele reafirmou que o eventual fracasso de sua segunda administração comprometerá as pretensões eleitorais dos partidos que compõem a aliança que o sustenta (PSDB, PFL, PMDB e PPB). "Se o Governo estiver mal, se o Presidente estiver mal, ninguém ganha a eleição".